

# **A MARGINALIZAÇÃO SOCIAL E O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Yara Brandão Luiz, Nanci Soares – Serviço Social – Departamento de Serviço Social – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus Franca.

Este trabalho tem como principal objetivo estudar a situação do idoso na sociedade contemporânea. Assim, as pesquisas revelam que essa população idosa vem aumentando a cada dia, e a mesma sofre por parte da sociedade e da família a perda da identidade e marginalização no convívio social. E por falta de alternativas ou apoio por parte do Estado esses idosos acabam sendo institucionalizados em asilos, lares e outros, sem poder desfrutar de uma velhice junto aos seus familiares e os seus amigos. Pois, a família é a principal fonte de apoio entre seus membros, conferindo-lhes laços de sentimentos, costumes, parentesco, econômicos, etc.

Assim, é indispensável estudar os motivos que levam as famílias a institucionalizarem os idosos, e o porquê da marginalização do idoso na sociedade atual. Destaca-se também a importância do Serviço Social num processo educativo e de garantia de direitos dos idosos.

Atualmente a população idosa cresce gradativamente, isto devido ao aumento da esperança de vida, e da queda da natalidade. A melhoria da qualidade de vida e do bem estar social, é consequência dos investimentos em prevenção e educação para a saúde, a descoberta da vacina, novos medicamentos e cura para diversas doenças. Assim, o ser humano ganhou possibilidades de resistir as enfermidades que antes provocavam a morte por idade precoce.

Hoje o idoso brasileiro configura-se no contingente de 15 milhões de pessoas, e estima-se que no ano de 2025, o número de pessoas em idade avançada será de 33,5 milhões de pessoas. Diante desses dados tem-se a preocupação de elaborar políticas públicas e programas que apoiem as famílias e aos idosos, a fim de oferecer um bem estar social.

Para entendermos a marginalização social do idoso, é indispensável fazermos uma trajetória histórica das sociedades e as mudanças nos costumes e valores das mesmas. Nas sociedades da Antiguidade, o estado de velhice era dignificante e lhe conferiam sabedoria e autoridade até a sua morte. Na família patriarcal, as pessoas mais velhas tinham todo o prestígio e a autoridade sobre os outros membros da família e nas demais gerações. Com isso, os laços familiares estavam ligados fortemente tanto socialmente como financeiramente.

Com o passar do tempo, com a evolução das sociedades, sobretudo, com a cultura tecnológica bem mais próxima dos jovens, o envelhecer passou a ser considerado apenas por seus aspectos de decadência, com isso, a posição social dos indivíduos idosos passou a ser secundária.

Assim, nas sociedades atuais, a valorização excessiva da força de produção do homem, colocou fatalmente o idoso em posição inferior. Nas sociedades urbanas industriais, designam o valor do ser humano na proporção direta do que sejam eles capazes de produzir. É uma questão direta de força e disponibilidade, em relação a sua força material.

O processo de industrialização é um dos principais fatores que influenciaram na nova estruturação das famílias, nas condições de vida precária da população migratória que se instalaram nas periferias. A precariedade e miséria que essas pessoas viviam no meio urbano fizeram com que todos ou quase todos os membros da família se inserissem no mercado de trabalho, devido a insuficiência do salário em sustentar a mesma. O idoso neste contexto, considerado improdutivo e sem condições de auto sustentar e cuidar de si, a família tem muitas vezes a necessidade de institucionalizá-lo. Destaca-se também que existe muitos idosos que é provedor da casa e estão inseridos no mercado de trabalho, e também ajuda na educação dos netos.

Nas pesquisas realizadas, as famílias declaram não ter condições de cuidar de seus idosos e optam pela institucionalização. Destaca-se alguns motivos como: a necessidade de trabalhar e não ter tempo e nem condições de cuidar do idoso, que necessita de acompanhamento; o de tratamento de alcoolismo e

doenças mentais, sendo esta uma estratégia da população diante da ausência de políticas públicas voltadas ao atendimento especializado de problemas específicos de saúde; entre outros.

Além da questão da institucionalização, muitas vezes a sociedade marginaliza e estereotipa o idoso como improdutivo, enfermo, incapacitado para trabalho, excluindo do convívio social. Partindo do envelhecimento biológico (as mudanças que ocorrem fisicamente), a sociedade envelhece-o socialmente. Pois, o padrão cultural estabelecido é o da produtividade, da beleza e o do consumo, tornando as relações sociais uma mera troca de “mercadorias”. Esse envelhecimento social, trás consequências na atitude e na personalidade do idoso ocasionando várias perdas e modificação no relacionamento com outras pessoas. Assim, destaca-se a perda da identidade, provocada pela falta de um papel definido pelo idoso na família e na sociedade, o que pode levá-lo a perda da auto-estima. Destaca-se também a perda do poder de decisão, perda de parentes, de amigos, da independência e da autonomia que resulta na diminuição dos contatos sociais.

A partir disso, qual a situação e os sentimentos do idoso institucionalizado que não vive com sua família?

Esta questão não é não tem a finalidade de estereotipar como ruins os locais que abrigam os idosos em longa permanência, mas uma reflexão sobre a situação do idoso que não pode optar em estar com a família, devido as condições econômicas e sociais dos mesmos. Além disso, destaca-se os idosos que não possuem famílias e procuram os asilos e lares para sobreviverem e criarem laços afetivos de amizade, pertencimento e suprirem suas necessidades básicas. Essas questões abordadas é um dos objetivos dessa pesquisa

Diante do exposto qual deve ser a atuação do Serviço Social perante o idoso e sua família?

O Serviço Social é uma profissão interventiva que tem dimensão crítico-investigativa, para dar e encontrar dentro da questão social presente, estratégias e propostas criativas capazes de preservar e efetivar os direitos da população a partir de demandas emergentes do cotidiano.

É uma profissão que tem como principal objetivo garantir os direitos de cada cidadão, conforme é previsto no Código de Ética Profissional. Na questão social abordada, o idoso tem seus direitos garantidos no Estatuto do Idoso, na Política Nacional do Idoso, entre outras, mas esses direitos tem que ser efetivados, e garantidos, subsidiados pelo Estado.

Segundo a Constituição Federal de 1988, no artigo 230, “A família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantir-lhe o direito a vida”

No segundo artigo da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) encontramos

“Art. 2º A assistência social tem por objetivos:

I – a proteção a família, a maternidade, a infância, a adolescência e a velhice”.

O Estatuto do Idoso vem regular os direitos assegurados as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Assegurando por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para a preservação de sua saúde física, mental e seu aperfeiçoamento, moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Portanto, diante da questão social que se emerge em relação ao segmento idoso, que vive a crise da identidade, o conflito no relacionamento familiar e o possível abandono em instituições asilares, cabe ao profissional de Serviço Social estudar e aprofundar mais no assunto, para elaborar políticas públicas que venham atender esta nova demanda emergente, pois com o aumento da expectativa de vida, o número de idosos está crescendo e até 2025 o Brasil será o 5º país mais velho do mundo, e este crescimento vem acompanhado de um despreparo dos próprios idosos e também da família que muitas vezes não se encontra preparada para compreender as transformações que estão acontecendo na vida do idoso.

Como o objetivo do presente estudo é pesquisar a relação do idoso e sua família, e os vários motivos que leva em institucionalizar o idoso, constata-se que a família é fundamental na vida do idoso, podendo ou não de acordo com o seu modelo contribuir para melhorar a sua qualidade de vida ou mesmo prejudicá-la.

A pesquisa está sendo inicialmente realizadas no Lar de Idosos Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Franca. Posteriormente, expandirá para outras instituições asilares e também trabalhos com as famílias.

Os resultados esperados desta pesquisa que ainda está em andamento é que o profissional como agente interventivo possa desenvolver um processo educativo com os idosos e as famílias, bem como elaborar e executar políticas públicas que viabilize os direitos e dá as condições necessárias para o idoso sentir-se incluído na sociedade como cidadãos emancipados.

A metodologia utilizada é uma abordagem quanti-qualitativa, para investigar o objeto, tendo em vista o objetivo, analisar a intervenção do Serviço Social com idoso no ambiente familiar e institucional.

A abordagem qualitativa leva em consideração o fato que a relação do pesquisador com os sujeitos a serem estudados é de extrema importância. O pesquisador e os atores sociais estão implicados em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho.

Assim, usaremos dados quantitativos na construção do perfil das instituições e procederemos à análise qualitativa na interpretação das falas dos entrevistados.

Nossa primeira aproximação metodológica será pesquisa bibliográfica, que segundo Lehfeld e Barros (2000, p.24) exige do pesquisador o levantamento e seleção de uma bibliográfica concernente, sendo pré-requisito indispensável para a construção e demonstração das características de um objeto de estudo.

Na pesquisa bibliográfica procuraremos destacar as categorias centrais, os conceitos e as noções usadas pelos diferentes autores, nas seguintes áreas:

- Instituições sociais que atendem idosos em Franca/SP;
- Idoso e seu papel na sociedade;
- intervenção do Serviço Social ao idoso, na instituição e família.

Outro passo será classificar e ordenar, elaborando o fichamento bibliográfico de cada livro, artigo, capítulo de livro, documento, recorte de jornal e revista, de acordo com as normas da ABNT. Em seguida, faremos fichamento por assunto, resumindo e anotando as matérias lidas, selecionando por tema, questões especificamente pertinentes

A abordagem da referida pesquisa é quanti-qualitativa, mas privilegia a qualitativa, ao contorno do objeto em estudo. Teremos também o cuidado de anotar as páginas, datas e contextos das citações. portanto a elaboração da coleta de dados da pesquisa qualitativa usaremos a técnica de entrevista não-estruturada (focalizada), por permitir introduzir perguntas ou fazer intervenções que possibilitassem abrir o campo de explanação do entrevistado. Assim, elaboraremos um roteiro, apenas para nortear. Utilizaremos o gravador na entrevista. Quanto à abordagem quantitativa que tem por objetivo delinear o perfil da creche, utilizaremos a técnica de formulário com a presença do pesquisador, com perguntas formuladas pelo mesmo.

Optaremos pela entrevista não-estruturada por permitir enumerar de forma mais abrangente possível as questões que o pesquisador quer abordar no campo. Entendemos que na entrevista podem ser obtidos dados que se referem diretamente ao indivíduo entrevistado, isto é, suas atitudes, valores e opiniões. São informações em nível mais profundo da realidade que os cientistas sociais costumam denominar “subjettivos”. Só podem ser conseguidos com a contribuição dos atores sociais envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, Adriana de Oliveira, **Velhos institucionalizados e família**: entre abafos e desabafos. Campinas; editora Alínea, 2004.

BRASIL, **Constituição da República Federativa**:1988 – texto constitucional de 05 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n. 1 de 1992, a n.32 de 2001, n.196, de 1996, - ed. 17, Brasília.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social**, n. 8.742, de 8 de dezembro de 1993, Brasília.

BRASIL , **Política Nacional do Idoso**, Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, Brasília.

BRASIL, **Estatuto do Idoso**, Lei n. 10.741, de 01 de outubro de 2003, Brasília.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M.C.S.**Pesquisa social**: teoria, metodo e criatividade, 4ªed., Petrópolis:vozes, 1995.

MONTEIRO, Meire Silene. **O idoso face ao abandono familiar**. Franca:Unesp, 1998

MOTTA E. **Envelhecimento social**. A terceira idade. São Paulo,v.2,n.2,p.16-35,1989

SILVA, Ana Paula Nogueira. **O idoso e sua relação social com a família**. Franca:Unesp, 2004.